

Revisão só deverá acabar em abril

BRASÍLIA — Apesar de mais uma semana perdida do Congresso Revisor, e sem mobilização suficiente que garanta o início das votações, o presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), garantiu ontem que submeterá as primeiras matérias ao plenário na próxima terça-feira. Inocêncio e o relator da revisão, Nelson Jobim (PMDB-RS), já admitem que o prazo de conclusão, 15 de março, deverá ser prorrogado até abril.

Segundo Inocêncio, há uma disposição especial sua e do presidente do Senado, Huberto Lucena (PMDB-PB), e dos líderes dos principais partidos para garantirem o quorum mínimo para começar a votação na terça-feira. Os principais partidos não estão conseguindo atrair seus parlamentares e ficam à mercê da obstrução dos "contras".

Ontem, diante das dificuldades, o líder do PFL na Câmara, Luiz Eduardo Magalhães (BA), chegou a propor que o início da revisão fosse adiado oficialmente para depois do Carnaval. Luiz Eduardo disse ser muito difícil garantir quorum para a próxima semana, por causa da proximidade do Carnaval. Ele chegou a denunciar um acordo entre o Governo e o PDT para a aprovação do plano econômico em troca do adiamento da revisão.

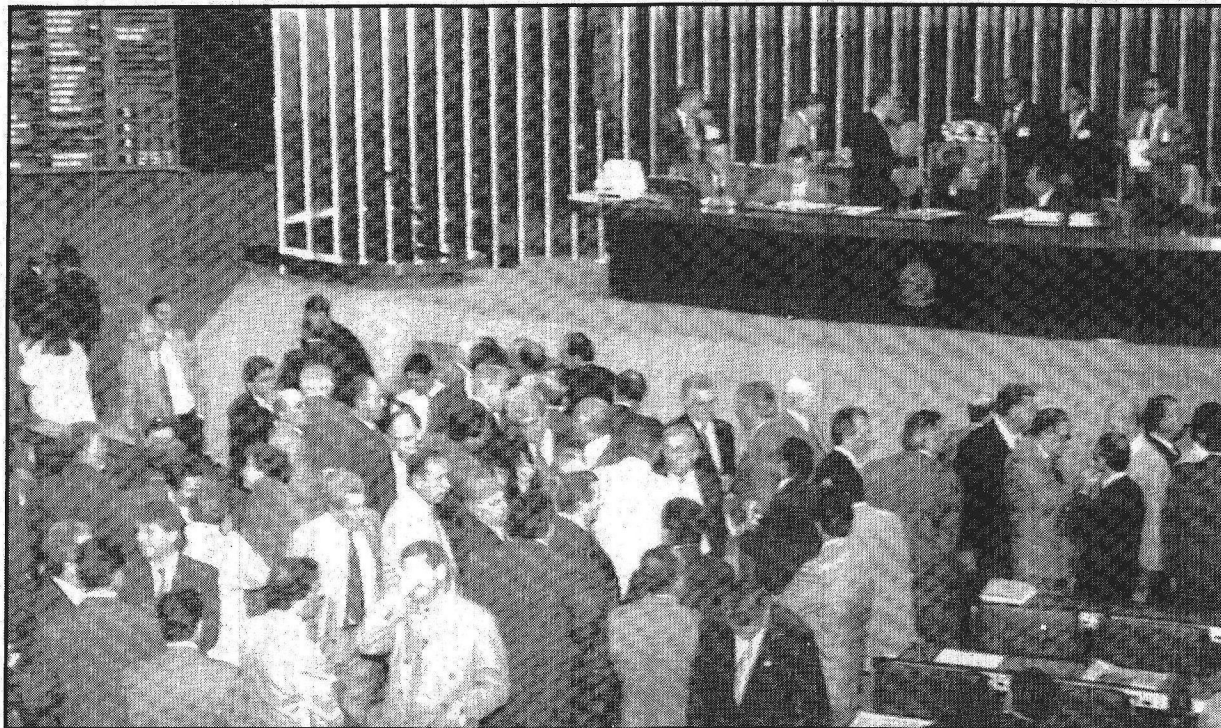
O líder do Governo, Luís Carlos Santos (PMDB-SP), foi o primeiro a passar por cima da revisão. Ele conseguiu dos "contras" o compromisso de não obstruir a votação das medidas econômicas e ofereceu em troca a transferência das votações da revisão para a semana que vem.

— A ingovernabilidade está dentro do próprio Governo, que não consegue pôr no plenário os seus parlamentares. Então só resta negociar com a minoria — constatou o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

O presidente Inocêncio de Oliveira garantiu, porém, que o trabalho dos líderes para garantia de quorum será confirmado hoje em almoço na casa de Humberto Lucena. Já há pedidos para que a próxima semana seja dedicada exclusivamente à votação da revisão constitucional.

O presidente da Câmara disse que o atraso na revisão se deve à sobrecarga de trabalho, por causa da CPI, do plano econômico e do Orçamento para este ano.

— Se houver boa vontade, poderemos ter número suficiente de parlamentares (293) terça-feira — afirmou Inocêncio.



Roberto Stuckert

Sessão do Congresso Revisor, em Brasília: deputados discutem mudanças, mas falta de quorum impede votação